

Ex-ministro recusa defesa ao candidato

Favorável à candidatura do animador, Oscar Dias Corrêa prefere se afastar do caso

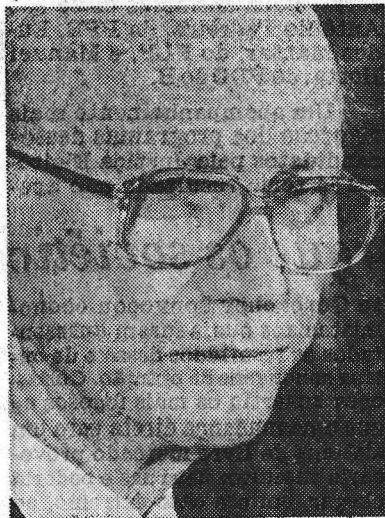
BRASÍLIA — O ex-ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, recusou assumir a defesa do empresário e animador de televisão Sílvio Santos, candidato do PMB à Presidência da República. "Preferi ficar com a dignidade do Tribunal a participar de qualquer tipo de indignidade", afirmou o ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Supremo Tribunal Federal (STF). Também o ex-ministro

do STF, Rafael Mayer, recusou o encargo. Ele alegou estar colaborando juridicamente com os advogados de Fernando Collor de Mello (PRN).

Oscar Corrêa, que até janeiro desse ano presidiu o TSE, foi formalmente convidado a defender a nova chapa do PMB pelo senador Marcondes Gadelha, mas desistiu de atuar no processo após ouvir conselhos de amigos juristas como Afonso Arinos e Leitão de Abreu, ex-ministro do TSE e STF. "Não entre nessa", sugeriu Leitão de Abreu. Favorável à concessão do registro de candidato a Sílvio, Corrêa acha que a questão está sendo apresentada à opinião pública como uma disputa de "ministros contra ministros" do TSE.

Segundo ele, o noticiário sobre o pedido de registro está expondo o TSE de forma indevida, mostrando as ligações que envolvem cada ministro. Mas antes de abdicar da defesa da chapa do PMB, Corrêa conversou com outros advogados, como o seu ex-chefe de gabinete, Orlando Vaz. "Nós entendemos que tecnicamente e legalmente o Sílvio deve ser registrado", opinou Vaz.

Além dos conselhos dos amigos, Corrêa ponderou também que ao assumir a defesa de Sílvio, sua atitude acabaria levantando associações maledicentes sobre suas ligações com o governo do presidente Sarney, tido como um dos articuladores da candidatura de Sílvio.



Amâncio Chiodi/AE-1/2/89

Corrêa: "Prefiro a dignidade"